

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Paratim nº 151

Class.: Xerente

Data: outubro/92

Pg.: 14

Estradas provocam impasse

Depois de descumprir um acordo, o governador do Tocantins recusa-se a conversar com a organização do povo Xerente

A pavimentação de estradas estaduais que ligam o interior do Estado do Tocantins à nova capital, Palmas, gerou um impasse com a população Xerente do Município de Tocantínia. O governo estadual pretende asfaltar as três rodovias que cortam a área indígena, intensificando o trânsito na região e conseqüentemente aumentando a presença de estranhos nas terras dos índios.

Em maio deste ano foram iniciados os trabalhos de recuperação das estradas, sem consulta à população indígena. Indignados com a atitude, os Xerente bloquearam um trecho da TO-134, que liga Tocantínia a Palmas, em sinal de protesto, e redigiram uma carta aberta à população, denunciando o desrespeito com que o

governo do Estado vem tratando as populações indígenas locais. Após o bloqueio, tentaram obter uma audiência com o governador, mas não foram recebidos.

Na carta, os Xerente relatam os problemas que têm enfrentado: falta de assistência, desnutrição, doenças. E salientam que são um povo com longa história de ocupação daquelas terras e, no entanto, são alijados dos projetos de desenvolvimento para a região.

No final de setembro as lideranças indígenas reuniram-se na aldeia do Funil com representantes do governo e da empreiteira Lema, quando se fixou um prazo para a consulta à comunidade sobre a pavimentação das estradas. Os índios desautorizaram o prosseguimento das obras den-

tro da área até negociarem um acordo com o governo sobre as formas de serem indenizados. Desrespeitando o acordo, a empreiteira invadiu a Área Xerente, derrubando 17 pés de manga e usando dinheiro para comprar um cacique. O governo também não observou o prazo negociado e deu início aos trabalhos de sondagem do rio do Sonho, onde será erguida uma ponte que incide na área indígena.

A Associação Indígena Xerente tem tentado, sem sucesso, entrar em contato com a assessoria do governador para marcar uma audiência. O pedido tem sido ignorado, numa clara atitude de desrespeito. A situação é de impasse. Os Xerente discutem a possibilidade de voltar a bloquear as estradas até que sejam ouvidos.